

Mercado de Trabalho

Problemas da migração

Aumenta o desemprego e complica a situação habitacional no DF

A questão migratória no Distrito Federal tem assumido proporções alarmantes e contribuído decisivamente para aumentar o desemprego na região, segundo dados levantados pelo jornal informativo "Indústria".

Mas, esta não é uma situação nova ou inesperada. Já na construção da cidade, milhares e milhares de pessoas vieram de todas as partes do País, e aqui, esquematizaram suas vidas. Para muitos deu certo, para outros não. Planejada para ter quinhentos mil habitantes no ano 2000, Brasília conta hoje com uma população aproximada de um milhão e seiscentos mil. Aos poucos a infra-estrutura da cidade foi se tornando insuficiente para atender esta demanda que cresce numa projeção surpreendente, alcançando ainda na década de 70 o índice de 8,6 por cento de crescimento populacional.

Por dia, cerca de duzentos migrantes chegam à cidade, provocando uma superlotação nos três albergues existentes. O Presidente do Centro Espírita Sebastião, o Mártir, Jorge Cauhy informou que no Albergue da Sopa, no Núcleo Bandeirante, os cento e sessenta e quatro leitos disponíveis estão constantemente ocupados, exigindo às vezes a improvisação de mais vinte leitos. Segundo Cauhy, pessoas de Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais e de toda a região Nordeste, além de outros estados, chegam diariamente compondo um quadro impressionante.

O Albergue da Sopa, oferece estada por oito, dezesseis, vinte e quatro ou trinta e dois dias, dependendo da situação e da necessidade de cada família abrigada. A variação também fica por conta da expectativa de cada um. Tem gente que vem para arranjar emprego, tratar da saúde, ganhar uma casa ou simplesmente tentar conversar com uma autoridade, que pode ser um Deputado, um Senador ou até, com um pouco mais de sorte, com um ministro da Nova República. "A crença, é que depois de um bom bate-papo com essas pessoas ilus-



Jorge Cauhy analisa a questão

tres, toda a vida vai mudar", afirmou Jorge Cauhy.

O Presidente do Centro Espírita acredita, que este intenso fluxo migratório tem reflexos graves na questão social de Brasília. De acordo com ele, depois que são obrigadas a desocupar os Albergues, as famílias se marginalizam, passando a morar em invasões ou até mesmo debaixo de árvores e viadutos. Os mais velhos se alcoolizam e as crianças são usadas na mendicância.

"E preciso que se faça alguma coisa além de falar do problema migratório", alertou Cauhy ressaltando que a situação se agrava muitas vezes, porque pessoas inescrupulosas incitam as pessoas humildes e desesperadas a deixarem suas terras, em busca do milagre de Brasília. Jorge Cauhy sugere que os Governos se integrem na busca de soluções razoáveis, já que é impossível controlar o ir e vir de cada cidadão.

COMUNIDADES

Além disso, a definição de prioridades visando a melhoria do padrão de vida nas áreas mais pobres, ajudaria na fixação das populações.

Jorge Cauhy demonstrou grande preocupação com o lado humano dos migrantes e defendeu a criação de novos empregos que poderiam advir da industrialização do Distrito Federal e da incrementação de outros setores já existentes, como a construção civil. "Geral-

mente despreparados para o exercício de funções mais qualificadas, os migrantes não encontram trabalho, se desesperam e se marginalizam", afirmou ele. Outra preocupação está relacionada com a questão da moradia. O Governo do Distrito Federal adotou critérios para a distribuição de casas, que só permite o cadastramento de pessoas que residam em Brasília há mais de cinco anos. Esta pode ser uma forma de alertar o povo que vem para cá sonhando com a casa própria. "Mas enquanto não se encontra outra saída, e a migração flui, o que será dessa gente que está chegando agora", indagou Cauhy.

O Centro Espírita Sebastião, o Mártir administrado por Jorge Cauhy conta com uma creche para 50 crianças, uma casa para mães solteiras, um lar dos velhinhos, uma escola de capacitação profissional e o Albergue da Sopa. Agora o presidente do Centro está, tentando conseguir uma chácara onde funcionaria uma casa para alcoólatras, que disporiam de assistência médica, psicológica e desempenhariam uma função rentável. Mas todas as tentativas junto às autoridades do Governo do Distrito Federal foram infrutíferas.

A questão migratória não está restrita ao território do Distrito Federal, e por isso, qualquer ação defensiva deve envolver o Governo Federal através do Ministério do Interior e de seus órgãos subordinados.